

04 de agosto de 2014

Procura Turística dos Residentes 1º Trimestre de 2014

Deslocações turísticas dos residentes em Portugal continuaram a diminuir

Nos primeiros três meses de 2014 os residentes em Portugal realizaram 3,56 milhões de viagens turísticas, correspondendo a uma redução de 3,5% relativamente ao mesmo período de 2013¹ (-3,6% no 4º t 2013). Este resultado foi influenciado em parte pelo calendário da Páscoa, que ocorreu no primeiro trimestre em 2013, enquanto em 2014 sucedeu no segundo trimestre.

As deslocações para “visita a familiares ou amigos” corresponderam a 58,6% do total de viagens efetuadas no período (55,2% no trimestre homólogo de 2013). No 1º trimestre de 2014 registou-se uma diminuição de 8,0% nas deslocações destinadas ao estrangeiro, ao contrário do trimestre anterior (+0,3%).

As deslocações em automóvel concentraram 82,0% do total de viagens e registaram um aumento de 0,6 p.p. no seu peso, a par de uma redução da importância relativa das viagens por avião (-0,8 p.p.). O “alojamento particular gratuito” predominou como meio de alojamento, tendo sido a opção em 76,0% das dormidas das viagens turísticas dos residentes (78,9% no 1º t 2013).

No primeiro trimestre de 2013 viajaram 13,2%² dos residentes em Portugal

No primeiro trimestre de 2014, 13,2%² da população residente efetuou pelo menos 1 deslocação turística (+14,0%²).

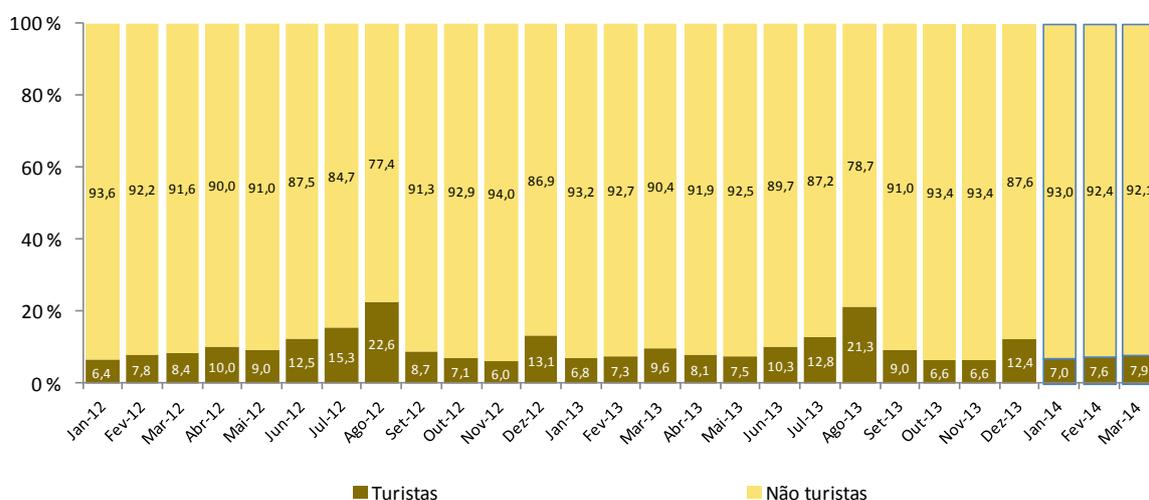
Março foi o mês que concentrou uma maior proporção de turistas, tendo 7,9% dos residentes viajado, menos 1,7 p.p. face a março de 2013, o que poderá ter em parte derivado do facto do período pascal ter ocorrido em março de 2013 enquanto em 2014 ocorreu em abril.

Janeiro e fevereiro de 2014 registaram ligeiros acréscimos de 0,2 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente, no peso dos turistas face à população residente.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

² Cálculo global para o trimestre sem reposição mensal (ver notas metodológicas)

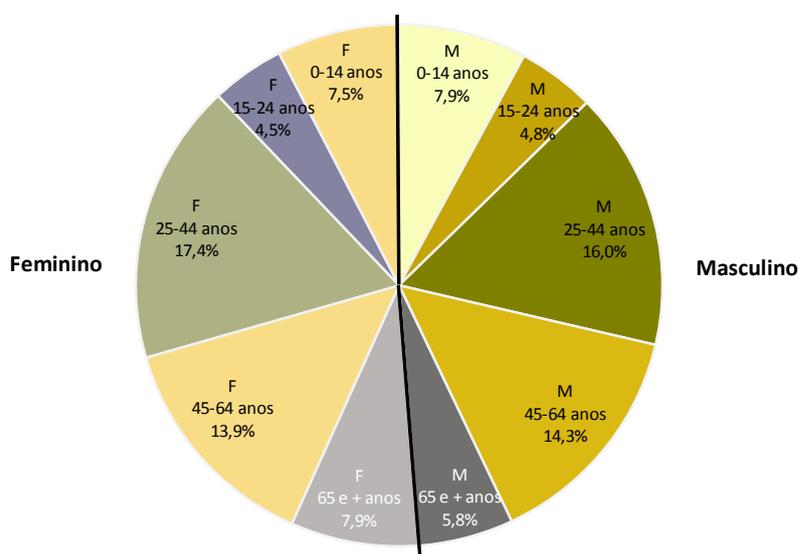
Figura 1. Proporção de turistas e não turistas na população residente, por meses



No primeiro trimestre de 2014, 51,2% dos turistas eram do sexo feminino (52,3% no 1º T 2013).

Os escalões etários com idades compreendidas entre 25-44 anos e 45-64 anos concentraram 33,4% e 28,2% dos indivíduos residentes que viajaram (34,0% e 29,0% no 1º t 2013).

Figura 2. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (1º trimestre de 2014)

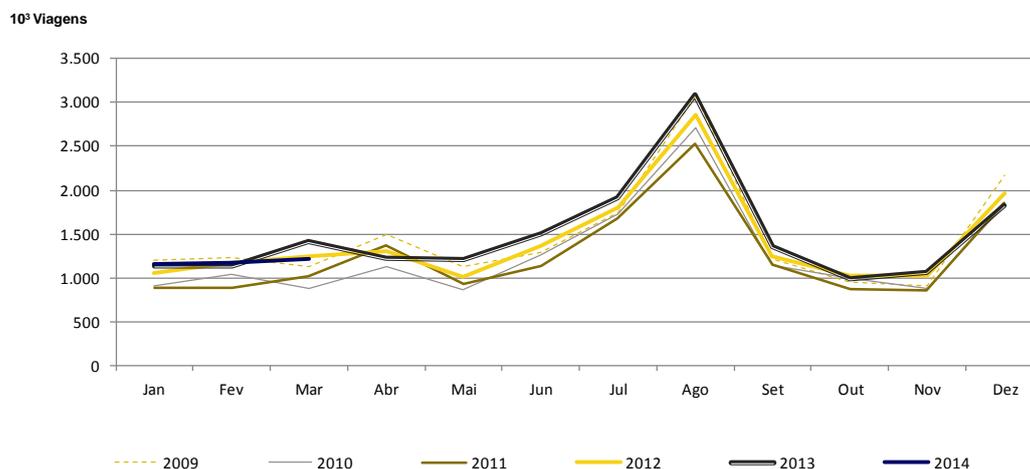


Viagens turísticas dos residentes em Portugal continuaram a diminuir

A população residente em Portugal realizou 3,56 milhões de viagens turísticas no 1º trimestre de 2014, -3,5% relativamente ao 1º trimestre de 2013. Esta redução sucede à diminuição verificada no último trimestre de 2013 (-3,6%) e deve-se ao decréscimo de 13,5% observado nas viagens em março, explicado em certa medida pelo efeito

de desfasamento da Páscoa. Janeiro e fevereiro registaram aumentos de 1,6% e 3,8% no número de viagens, respetivamente.

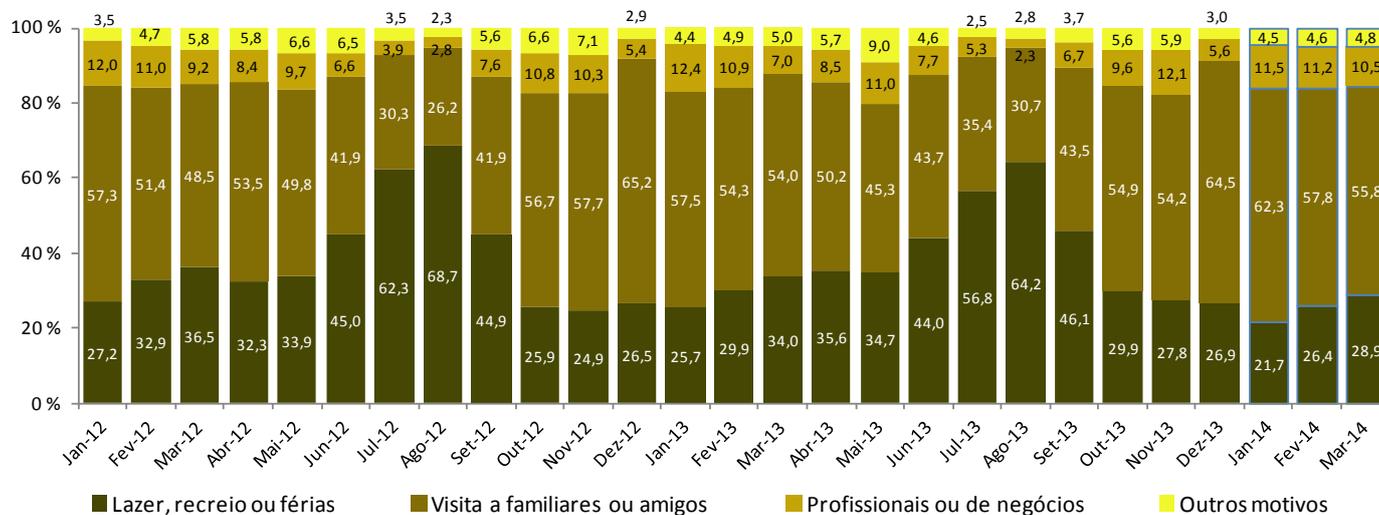
Figura 3. Evolução mensal do número de viagens



O número de deslocações motivadas por "lazer, recreio e férias" diminuiu 17,8%, enquanto se verificaram aumentos de 8,3% nas viagens "profissionais e de negócios" e 2,4% nas deslocações para "visita a familiares ou amigos".

"Visita a familiares ou amigos" foi o motivo preponderante das viagens realizadas pelos residentes no 1º t 2014, tendo concentrado 58,6% (2,1 milhões de viagens) do número total. As deslocações por "lazer, recreio e férias" somaram 915,6 mil deslocações (25,7% do total) e as "profissionais e de negócios" 393,6 mil (11,1%).

Figura 4. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses

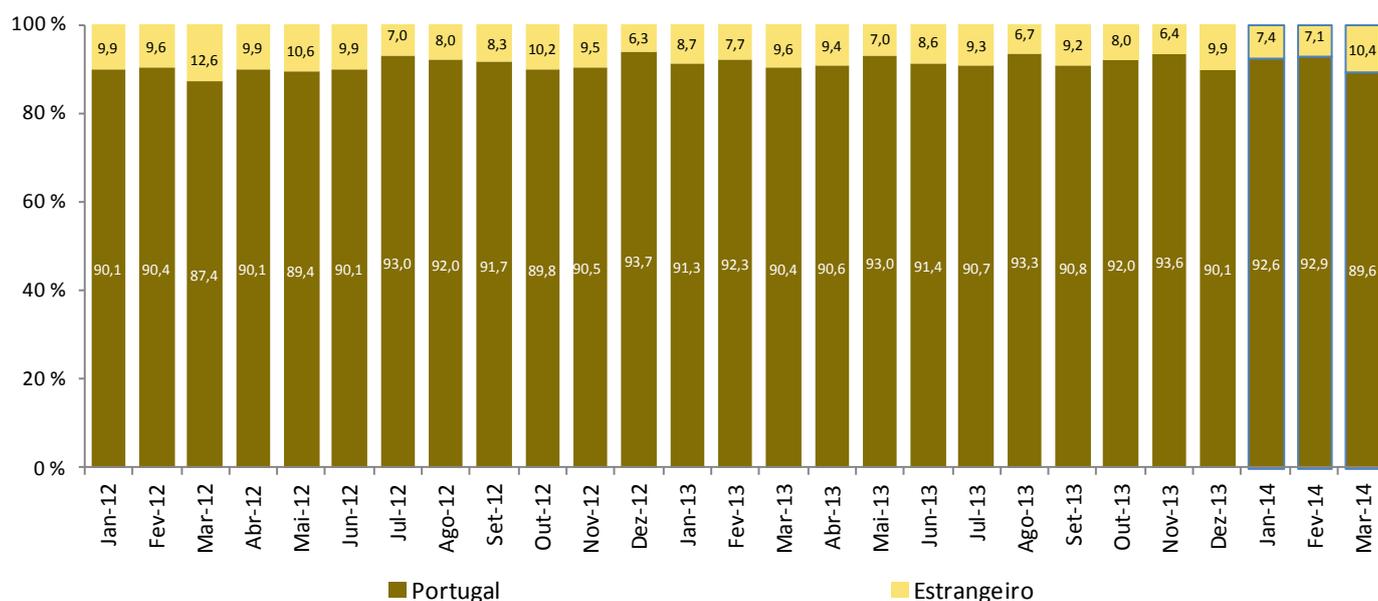


Viagens com destino ao estrangeiro perderam expressão

As deslocações com destino ao estrangeiro (296 mil) refletiram uma redução de 8,0% no primeiro trimestre de 2014 e representaram 8,3% do total de deslocações (-0,4 p.p. que o observado no 1º t 2013).

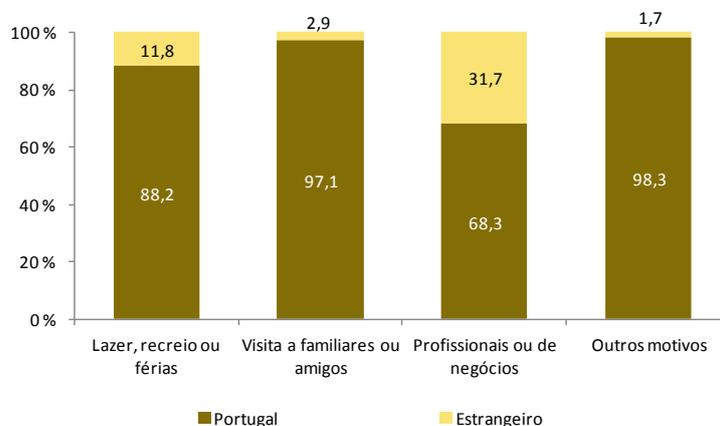
O número de deslocações turísticas com destinos domésticos teve uma redução de 3,1% no 1º t 2014.

Figura 5. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



Nas viagens por motivos "Profissionais ou de negócios" registou-se a maior percentagem de deslocações para o estrangeiro: 31,7% no 1º trimestre de 2014 (32,3% no 1º T 2013). De salientar a diminuta expressão que estas deslocações assumiram nas viagens para "visita a familiares ou amigos", apenas 2,9% (4,8% no 1ºT 2013).

Figura 6. Distribuição das viagens segundo os destinos, por motivos (1º trimestre 2014)

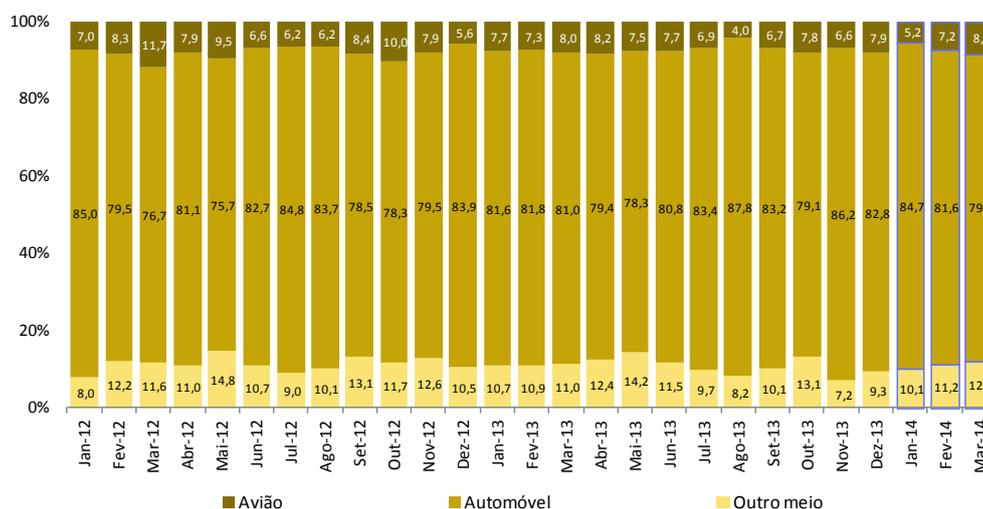


Deslocações em automóvel reforçaram o peso face ao total de viagens

A redução verificada no número de viagens refletiu-se em todos os modos de transporte com especial relevo para o modo aéreo (-14,1%). O número de viagens em automóvel reduziu-se 2,8% enquanto nos demais modos de transporte a diminuição do número de viagens foi 1,3%.

O automóvel aumentou o seu peso relativo para 82,0% do total (81,4% no 1ºT 2013), tendo o modo aéreo reunido 6,9% das deslocações (7,7% no 1º t 2013).

Figura 7. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses

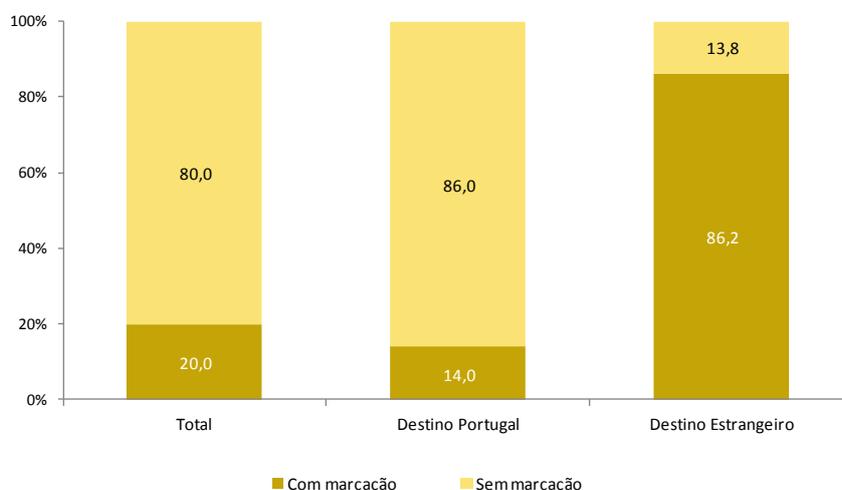


Marcação antecipada de serviços ocorreu em 20,0% das viagens

A marcação prévia de serviços ocorreu em 20,0% das viagens dos turistas residentes em Portugal, no 1º trimestre de 2014 (+4,4%).

O aumento observado deveu-se exclusivamente à organização das deslocações domésticas, das quais 14,0% foram alvo de marcação antecipada de serviços (+16,2%). Nas viagens para o estrangeiro registou-se uma redução de 3,5 p.p. de marcações prévias de serviços, mas ainda assim estes serviços aplicaram-se a 86,2% do total das deslocações para o estrangeiro.

Figura 8. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (1º trimestre de 2014)



Nos primeiros três meses de 2014, os serviços das agências de viagem ou operadores turísticos foram utilizados na organização de 3,8% das viagens turísticas dos residentes, a mesma proporção registada no trimestre homólogo de 2013. A prestação destes serviços nas deslocações para o estrangeiro ocorreu em 29,5% destas deslocações (35,4% no 1º t 2013) e em 1,5% nas deslocações domésticas (0,8% no 1º t 2013).

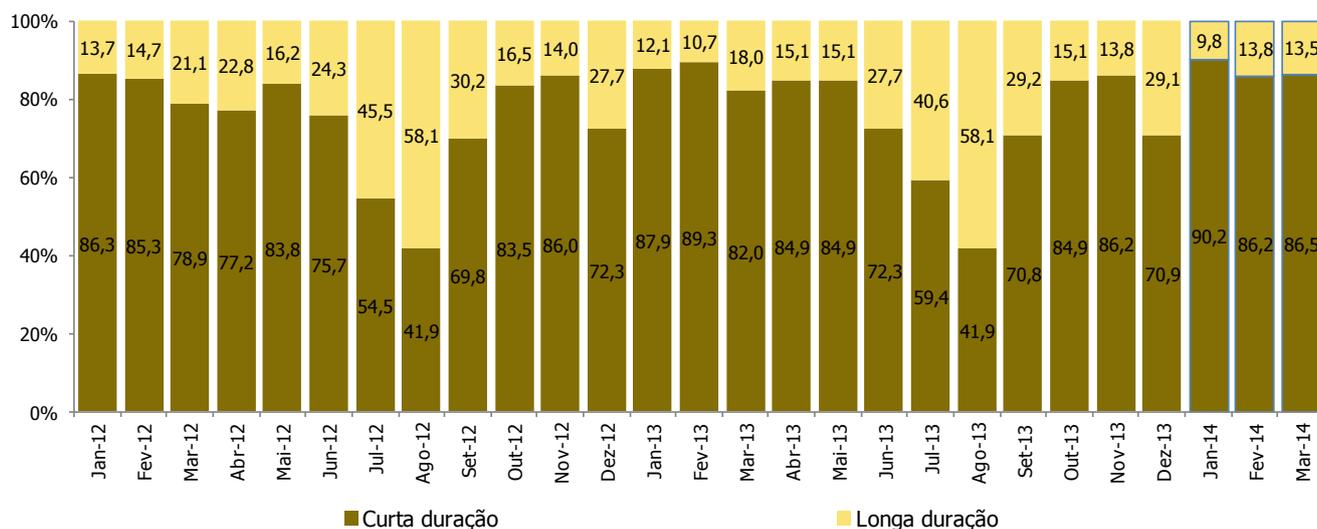
A utilização da *internet* na organização das viagens continuou a ganhar expressão. Esta via foi utilizada em 11,0% do total de viagens no 1º trimestre de 2014 (+25,1%). Para este aumento tanto contribuíram as deslocações domésticas (7,0% organizadas pela internet no 1º t de 2014 e 4,6% no 1º t de 2013), como as viagens para o estrangeiro (utilização de internet em 54,3% no 1º t de 2014 e 49,3% no trimestre homólogo de 2013).

Aumentou o peso das deslocações de curta duração

A redução do número de viagens turísticas verificada no primeiro trimestre foi mais acentuada nas deslocações de longa duração, que diminuíram 14,3%, que nas deslocações de curta duração (até 3 noites) que verificaram uma redução de apenas 1,8%, tendo concentrado 87,6% do total de viagens do primeiro trimestre (86,1% no 1º t 2013).

As viagens de longa duração no mês de janeiro 2014 tiveram a menor proporção observada nos meses dos últimos dois anos; por outro lado, no mês de março não se registou o habitual aumento face a fevereiro do peso das viagens com 4 ou mais noites.

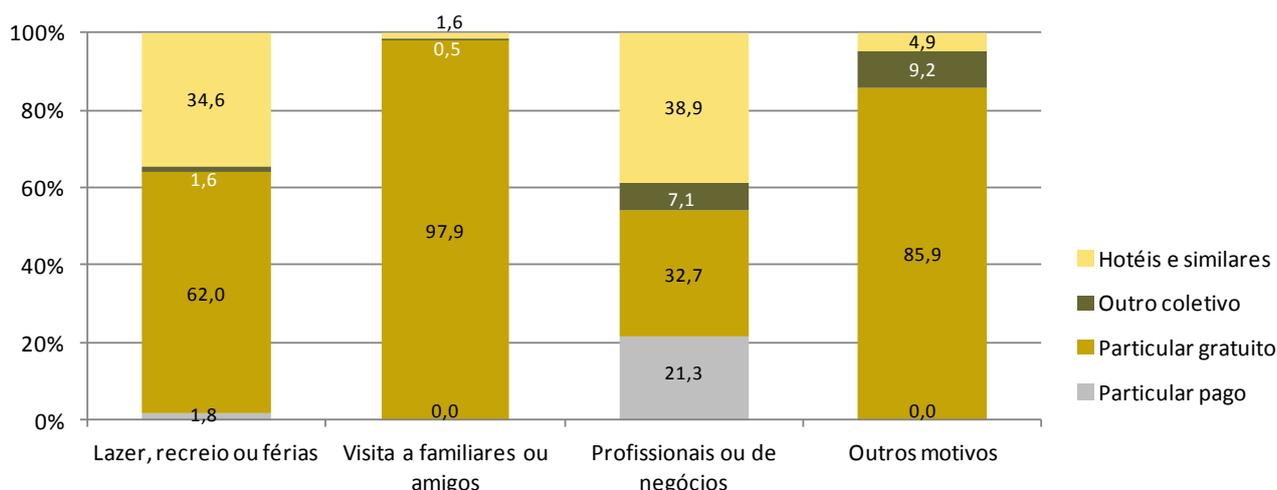
Figura 9. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses



Alojamento particular (gratuito ou pago) assegurou 80,2% das dormidas

Nos três primeiros meses de 2014, o “alojamento particular gratuito” foi utilizado em 76,0% das dormidas resultantes das viagens turísticas (78,9% no 1º t 2013). O “alojamento particular pago” abrangeu 4,2% das dormidas, substancialmente acima do registado no trimestre homólogo de 2013 (apenas 0,8%).

Figura 10. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (1º trimestre 2014)



NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Nota: o cálculo do número de turistas no **trimestre** neste destaque foi alvo de revisão metodológica. Enquanto o método de cálculo anterior refletia o peso das ocorrências de turistas nos 3 meses face ao total acumulado de população, o atual cálculo reflete o peso da população turista (indivíduos com pelo menos 1 viagem turística no trimestre, sem reposição mensal) sobre a população de referência do trimestre, sem acumulação mensal.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, entre outros, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 3 de novembro 2014